

atlas

ARTES CÊNICAS

ESTUDOS SETORIAIS

André Moreira Cunha
Luiza Peruffo
Camila Cauzzi
Gustavo Möller
(Organizadores)

© dos autores
1ª edição: 2020

Direitos reservados desta edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Coleção Atlas Econômico da Cultura Brasileira

Revisão

Camila Lohmann Cauzzi
Gustavo Möller

Projeto Gráfico e Diagramação

Carolina Nobre

Impressão

Apoio: Reitoria UFRGS, Editora UFRGS, Gráfica UFRGS,

Os materiais publicados no Atlas Econômico da Cultura Brasileira são de exclusiva responsabilidade dos autores. É permitida a reprodução parcial e total dos trabalhos, desde que citada a fonte.

Apoio

NECCULT

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
TURISMO



A786 Artes cênicas: estudos setoriais [recurso eletrônico] / organizadores André Moreira Cunha, Luiza Peruffo, Camila Cauzzi [e] Gustavo Möller. – Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020.
231 p. : pdf

(Atlas Econômico da Cultura Brasileira)

1. Artes. 2. Artes Cênicas. 3. Cultura. 4. Economia da cultura. 4. I. Cunha, André Moreira. II. Peruffo, Luiza. III. Cauzzi, Camila. IV. Möller, Gustavo. V. Série.

CDU 792

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979)

ISBN 978-65-86232-03-5

CAPÍTULO II

Análise de Impacto e Características Socioeconômicas

Cássio da Silva Calvete¹

Henrique Morrone²

Camila Lohmann Cauzzi³

1. INTRODUÇÃO

O setor de artes cênicas é composto por diferentes segmentos de expressões culturais baseadas em performances como teatro, dança, circo e ópera. Segundo o ESSnet-Culture (2012), as artes cênicas se caracterizam pela performance artística ao vivo na presença de uma plateia. Embora representem diferentes maneiras de expressão cultural, essas atividades possuem características comuns em termos organizacionais e econômicos – algumas possuindo as mesmas etapas de processo produtivo (da criação à exibição) e, também, o mesmo meio de exibição e de consumo (palcos, teatros e casas de espetáculo).

As artes cênicas costumam fazer parte das principais definições de indústrias criativas (UNCTAD, 2010; DCMS, 2014; WIPO, 2015; THROSBY, 2008). Esse enfoque nas indústrias *criativas* – em detrimento às indústrias *culturais* – acabou por unir, em uma única definição, setores tecnológicos e

¹ Doutor em Economia Social e do Trabalho pela Universidade Estadual de Campinas. Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT) na mesma universidade. E-mail: cassiocalvete@uol.com.br.

² Doutor em Economia pela Universidade de Utah. Professor adjunto do Departamento de Economia e Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT). E-mail: henrique.morrone@ufrgs.br.

³ Mestranda em Economia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e assistente de pesquisa no Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (NECCULT). E-mail: camilacauzzi@gmail.com

setores culturais. Nesse sentido, a UNCTAD (2010) destaca que, dentre as indústrias criativas, existem aquelas localizadas “à montante” – as formas mais tradicionais de atividade cultural – e aquelas localizadas “à jusante” – que seriam os setores em que a cultura e arte estão mais aplicadas ao mercado e em que a reprodução em massa permite diminuir os custos de produção.

Enquanto as artes cênicas – juntamente com as artes visuais, a literatura e as demais “artes tradicionais”, estão localizadas à montante, setores como mídia, publicidade e design estão à jusante. Assim, é importante ressaltar a coexistência, no conceito de indústrias criativas, de setores com comportamentos distintos na economia. Isto resulta não apenas em diferenças práticas nos âmbitos legislativo, institucional, organizacional, mas também nos resultados econômicos. Tais especificidades justificam a necessidade de estudos setoriais individuais, que complementem as análises agregadas.

As artes cênicas também são parte da definição de Setores Culturais e Criativos (SCC) do Atlas Econômico da Cultura Brasileira, conforme indica o Quadro 1. Três atividades compõem o grupo de Artes Cênicas e Espetáculos: as atividades de artes cênicas e espetáculos propriamente ditas (código CNAE 90.01-9), abarcando todas as formas de artes performáticas; as atividades relacionadas à gestão dos espaços e casas de espetáculos (código CNAE 90.03-5); e as atividades de organizações ligadas à cultura e à arte (código CNAE 94.93-6) – que englobam, por exemplo, os blocos de carnaval e as escolas de samba.

Quadro 1 – Classificação do Atlas Econômico da Cultura Brasileira

Código CNAE	Descrição CNAE 2.0	Segmentos dos SCC
71.11-1	Serviços de arquitetura	Arquitetura e Design
74.10-2	Design e decoração de interiores	Arquitetura e Design
47.83-1	Comércio varejista de joias e relógios	Arquitetura e Design
32.11-6	Lapidação de gemas e fabricação de artefatos de ourivesaria e joalheria	Arquitetura e Design
32.12-4	Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes	Arquitetura e Design
90.01-9	Artes cênicas, espetáculos e atividades complementares	Artes Cênicas e Espetáculos
90.03-5	Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	Artes Cênicas e Espetáculos
94.93-6	Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte	Artes Cênicas e Espetáculos

59.11-1	Atividades de produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	Audiovisual
59.12-0	Atividades de pós-produção cinematográfica, de vídeos e de programas de televisão	Audiovisual
59.13-8	Distribuição cinematográfica, de vídeo e de programas de televisão	Audiovisual
59.14-6	Atividades de exibição cinematográfica	Audiovisual
60.10-1	Atividades de rádio	Audiovisual
60.21-7	Atividades de televisão aberta	Audiovisual
60.22-5	Programadoras e atividades relacionadas à televisão por assinatura	Audiovisual
61.41-8	Operadoras de televisão por assinatura por cabo	Audiovisual
61.42-6	Operadoras de televisão por assinatura por micro-ondas	Audiovisual
61.43-4	Operadoras de televisão por assinatura por satélite	Audiovisual
77.22-5	Aluguel de fitas vídeo, DVDs e similares	Audiovisual
63.19-4	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet	Cultura Digital
58.11-5	Edição de livros	Editorial
58.12-3	Edição de jornais	Editorial
58.13-1	Edição de revistas	Editorial
58.21-2	Edição integrada à impressão de livros	Editorial
58.22-1	Edição integrada à impressão de jornais	Editorial
58.23-9	Edição integrada à impressão de revistas	Editorial
63.91-7	Agências de notícias	Editorial
47.61-0	Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	Editorial
46.47-8	Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria; livros, jornais e outras publicações	Editorial
74.20-0	Atividades fotográficas e similares	Educação e Criação em Artes
90.02-7	Criação artística	Educação e Criação em Artes
85.92-9	Ensino de arte e cultura	Educação e Criação em Artes

85.93-7	Ensino de idiomas	Educação e Criação em Artes
93.21-2	Parques de diversão e parques temáticos	Entretenimento
93.29-8	Atividades de recreação e lazer não especificadas anteriormente	Entretenimento
32.40-0	Fabricação de brinquedos e jogos recreativos	Entretenimento
59.20-1	Atividades de gravação de som e de edição de música	Música
47.62-8	Comércio varejista de discos, CDs, DVDs e fitas	Música
47.56-3	Comércio varejista especializado de instrumentos musicais e acessórios	Música
32.20-5	Fabricação de instrumentos musicais	Música
91.01-5	Atividades de bibliotecas e arquivos	Patrimônio
91.02-3	Atividades de museus e de exploração, restauração artística e conservação de lugares e prédios históricos e atrações similares	Patrimônio
91.03-1	Atividades de jardins botânicos, zoológicos, parques nacionais, reservas ecológicas e áreas de proteção ambiental	Patrimônio
73.11-4	Agências de publicidade	Publicidade
73.12-2	Agenciamento de espaços para publicidade, exceto em veículos de comunicação	Publicidade
73.19-0	Atividades de publicidade não especificadas anteriormente	Publicidade

Fonte: Elaboração própria.

Seguindo essa listagem, este capítulo objetiva analisar o dinamismo econômico do setor de artes cênicas, identificando seus montantes e sua participação nos SCC, a fim de apresentar parâmetros de impacto econômico destas atividades na economia nacional. Nesse sentido, serão analisadas informações sobre sua cadeia produtiva, seus empreendimentos, seu valor adicionado e seu mercado de trabalho. Nesse último ponto, passará para uma análise ocupacional, ou seja, analisará as características socioeconômicas dos profissionais que exercem atividades de artes cênicas propriamente ditas – contrastando, assim, uma análise setorial, que contabilizaria demais tipos de trabalhadores empregados pelo setor de artes cênicas.

Além desta introdução, este capítulo está dividido em quatro seções. A segunda seção apresenta os aspectos mais descritivos da cadeia produtiva e dos agentes incluídos no setor das artes cênicas, partindo do conceito já apresentado nesta introdução. A terceira seção busca quantificar, através dos dados de valor adicionado e empreendimentos, o montante da participação desse setor no conjunto dos SCC. Para as mensurações, os códigos CNAE apresentados no Quadro 1 foram utilizados como base. Esta seção apresenta ainda os resultados da matriz insumo-produto do setor e de seus multiplicadores de impacto, que são importantes instrumentais no entendimento das relações inter-setoriais e de relevância do setor de artes cênicas na economia como um todo⁴. A quarta seção é centrada nos aspectos do emprego nas ocupações de artes cênicas, em termos absolutos e relativos⁵. A última seção apresenta as considerações finais do capítulo.

2. A CADEIA PRODUTIVA DAS ARTES CÊNICAS

Além de ser uma representação artística e cultural, a cadeia produtiva de artes cênicas impacta diretamente na economia das cidades, como nos setores de serviços de alimentação, hospedagem, transporte e no turismo local. Assim, como ressalta Alves (2018), analisar a cadeia de artes cênicas no Brasil é de suma relevância.

Contudo, ainda se conhece muito pouco sobre sua estrutura e obstáculos que cercam a mesma no Brasil. Para Alves (2018), cinco elos compõem a cadeia: produção, criação, apresentação, circulação e fruição. Alves (2018) também destaca dois gargalos principais que podem estar comprometendo o desenvolvimento do setor: um de cunho organizacional-tecnológico, que extrapola os limites da realidade do país, e o outro socioeconômico, referente às especificidades da estratificação social brasileira.

O primeiro gargalo da cadeia produtiva de artes cênicas, o organizacional-tecnológico, perpassa por todos os elos da cadeia, embora se mostre mais incisivo na parte de apresentação e circulação. Por mais que o setor esteja caminhando para um processo de inovação, ainda permanece muito aquém dos demais setores, como o da música por exemplo. No Brasil, somente 23% dos

⁴ Os aspectos metodológicos da matriz insumo-produto e dos multiplicadores de impacto são explicados no Apêndice A.

⁵ Para a análise do mercado de trabalho, foram utilizados os códigos de ocupação presentes no Quadro 2. O processo de seleção de códigos de ocupação é melhor detalhado no Apêndice B.

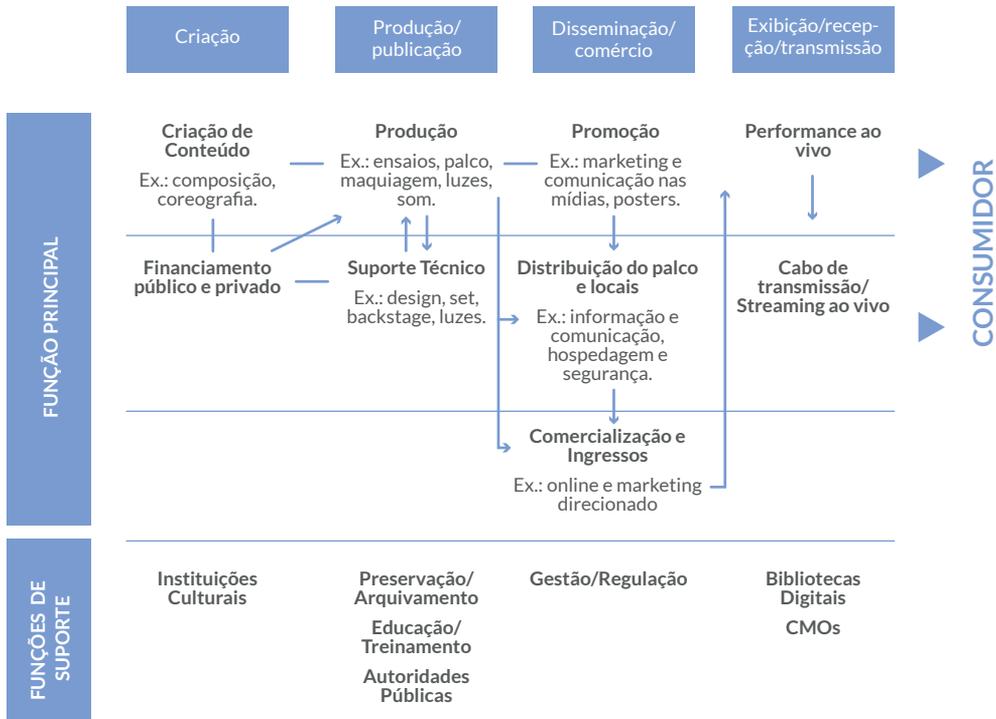
teatros ofertam ingressos pela internet e 58% não nem possuem website. Além disso, o gargalo organizacional-tecnológico remonta à origem das linguagens cênicas, não tão acostumadas com os aspectos empresariais (ALVES, 2018).

O segundo gargalo está relacionado com a falta de visibilidade do setor de artes cênicas como um instrumento de desenvolvimento. Faz-se necessária a inclusão de mecanismos cognitivos, emocionais, estéticos e artísticos, ainda durante a infância, que possam contribuir para geração de uma maior sensibilidade e visibilidade ao teatro, dança e circo. Isso tudo compreende um processo de criação de estruturas e oportunidades, como a implementação de conteúdos cênicos nos currículos escolares e que haja contato permanente, das crianças e seu conjunto familiar com shows e espetáculos. Tais mecanismos estão relacionados com o desenvolvimento a médio e longo prazo do setor (ALVES, 2018).

Buscando trazer de forma estruturada a concepção do setor de artes cênicas como cadeia de produção, Voldere et al. (2017) apresenta as principais funções do setor. Estas incluem: a criação das performances; a produção, disseminação e exibição das performances; as atividades de apoio técnico e administrativo. Essas funções são apoiadas por esferas como a educação, a preservação e a garantia de direitos de propriedade intelectual. Ainda, analisando dados para a Europa, observa-se que é um setor trabalho-intensivo em que predomina o emprego na área de criação e de produção (VOLDERE et al. 2017).

Portanto, a cadeia de valor do setor de artes cênicas se organiza como indica a Figura 1. Vale ressaltar que a própria Comissão Europeia reconhece que, na prática, este setor acaba por ter uma divisão de etapas e tarefas menos claramente delimitada como a Figura 1 indica, visto que diferentes funções podem ser realizadas pelos mesmos atores, que gravitariam entre as diferentes etapas da cadeia produtiva, tornando a relação mais difusa.

Figura 1 - Cadeia de valor do setor de artes cênicas segundo a European Commission



Fonte: Elaboração própria com base em Voldere *et al.* (2017)

Seguindo a lógica da Figura 1, as etapas de cadeia de valor funcionam da seguinte maneira: na criação, ocorre o desenvolvimento do roteiro das peças, das coreografias, etc., bem como se contemplan as possibilidades de financiamento. Nessa etapa, ressalta a Voldere *et al.* (2017), as criações têm se tornado cada vez mais resultado de processos interativos entre diferentes agentes, prezando-se pela comunicação dos autores com os críticos, plateia, times criativos, entre outros.

A etapa de produção, por sua vez, envolve a atuação dos produtores, que podem ser indivíduos ou companhias e organizações. Os produtores são responsáveis pela arrecadação e alocação de recursos de diversos tipos (pessoal, financeiro, etc.). Ademais, diversos outros agentes estão envolvidos na etapa de produção, como autores, atores e artistas, até o apoio técnico e os designers.

A etapa de disseminação envolve as empresas de distribuição de ingressos, os agentes e promotores. A etapa de exibição envolve os locais e casas de espetáculos e os serviços que estas oferecem. A etapa de preservação e arquivo,

por sua vez, envolve a garantia de salvaguarda de artefatos, como roteiros originais de teatro, que possuem valor simbólico, histórico ou estético. Por fim, a Comissão Europeia ressalta que não apenas indivíduos podem atuar em diversas etapas da cadeia, mas também há uma tendência recente de que empresas ocupem mais de uma etapa – ocorrendo, assim, um processo de integração vertical (GAYLIN, 2015; VOLDERE *et al.*, 2017; LAMBERT & WILLIAMS, 2018).

Percebe-se que a representação da cadeia na Figura 1, é separada em duas grandes categorias. Uma diretamente relacionada ao trabalho cênico realizado pelos artistas, designada como função principal e a outra categoria reconhecida como funções de suporte, que buscam promover o setor, não sendo diretamente vinculadas a um elo apenas, mas possuindo um papel importante em todas as etapas.

Preece (2003) destaca que cadeia de valor das artes performáticas (CVAP) é colocada como uma ferramenta de tomada de decisão para as organizações de artes cênicas, visto que tal ferramenta possibilita que cada atividade dentro do grupo de artes possa ser analisada pelo seu impacto na viabilidade geral. Além disso, o autor separa a CVAP em duas categorias de atividades: a primária, que engloba programação, pessoal, promoção e produção, bem como demais atividades que devem existir de alguma forma para qualquer evento de artes performáticas. A segunda categoria traz elementos de apoio, tais como governança, administração, captação de recursos, divulgação. Essas atividades servem como apoio para unir e desenvolver as etapas primárias da cadeia, formando assim uma cadeia interdependente, que acaba por impactar no valor artístico e contribuir para a eficácia da comunidade e da organização.

Além de toda estrutura produtiva que compõe a cadeia de valor das artes cênicas, Preece (2003) elenca outras dimensões que devem ser levadas em consideração ao se analisar este segmento, como reputação, mérito artístico, contribuição para a comunidade e eficácia organizacional. Embora essas dimensões não sejam um elo da cadeia em si, elas influenciam diretamente no momento da disponibilização de recursos, sendo eles públicos ou privados.

Demais modelos de representação da cadeia de valor de artes cênicas buscam tratar de seu funcionamento através de entradas de diferentes tipos de recursos e de como as mesmas influenciam nas etapas de criação, produção e apresentação/publicação. Bailey e Madden (2010) elencam três etapas relacionadas à infraestrutura, envolvendo desde o aprendizado (escolas de teatros, participações em exposições, etc.), infraestrutura de produção, distribuição e apresentação (produção de adereços, roteiros, gerenciamento) e

também a infraestrutura de mercado, diretamente relacionada com público, o consumidor da cadeia, englobando realização de festivais, venda de ingressos e divulgação rádio e TV.

A maneira como é financiada cada etapa da cadeia também é destacada por Bailey e Madden (2010). Na primeira etapa de produção, as principais formas de financiamento são subvenções governamentais, auto-subsídio, setor privado, patrocínio e doações. Na etapa de edição e apresentação, outras formas de promoção prevalecem, não se restringindo apenas ao financiamento público ou privado, incluindo também políticas culturais, de turismo e até diplomáticas. É possível perceber que os criadores de artes cênicas se relacionam com as demais cadeias produtivas. Eles têm impactos na cultura e outras indústrias, assim como impactos intangíveis, culturais e sociais.

Diante disso, visualizar o setor de artes cênicas como uma cadeia de valor, principalmente para o Brasil, se torna cada dia mais urgente, de forma que seja possível identificar os elos mais fracos, bem como os fatores que fazem com que eles se tornem mais fracos. A experiência internacional indica que, muito além de financiamentos pecuniários, o setor merece também ser incentivado por políticas além do campo cultural, haja vista que poderão influenciar no setor de maneira indireta, como, por exemplo, políticas relacionadas ao turismo local. Isso poderá contribuir para a manutenção desse setor cultural e seu desenvolvimento sustentável no longo prazo.

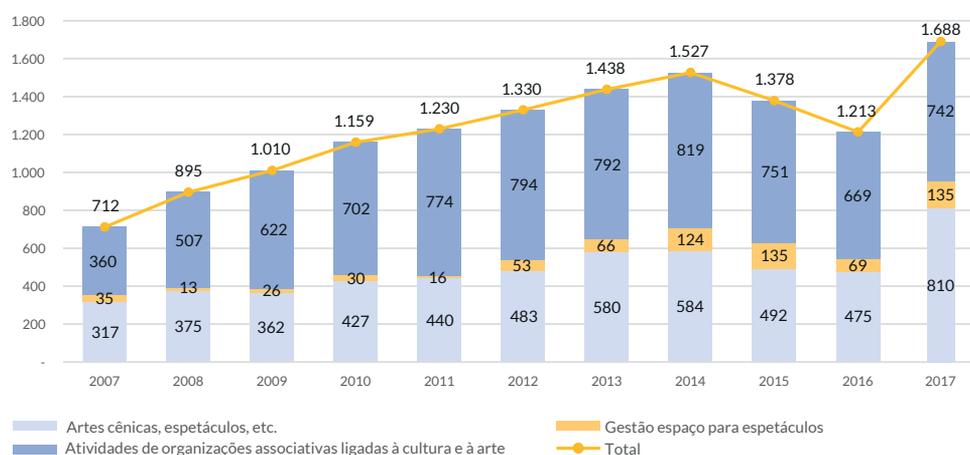
3. IMPACTOS ECONÔMICOS: VALOR ADICIONADO E MATRIZ INSUMO-PRODUTO

Conforme discutido no Capítulo 1, o setor de artes cênicas nem sempre é rentável economicamente. Por conta de suas dificuldades em aumentar a produtividade e devido ao pequeno consumo dessas obras por parte da população, este setor acaba por apresentar baixos indicadores econômicos, o que não anula seus benefícios alternativos em termos de bem-estar e preservação de valor cultural.

O Gráfico 1 apresenta o montante de valor adicionado pelo setor de artes cênicas no Brasil, separado por suas atividades específicas. Em termos reais, ou seja, excluindo o efeito da inflação e utilizando preços de dezembro de

2017, o setor apresentou uma trajetória de aumento do seu valor adicionado entre 2007 e 2014, presenciando uma queda nos dois anos subsequentes e uma importante recuperação no último ano analisado. Em 2017, o setor de artes cênicas gerou R\$1,7 bilhão de valor adicionado, sendo que R\$742 milhões vieram das atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte e R\$810 milhões foram oriundos das atividades de artes cênicas e espetáculos propriamente ditas. Essa primeira atividade foi a mais participativa em termos de valor adicionado em todos os anos analisados com exceção deste último ano.

Gráfico 1 - Valor adicionado pelo setor de artes cênicas e espetáculos (em R\$ milhões, preços de dezembro de 2017) - 2007-2017

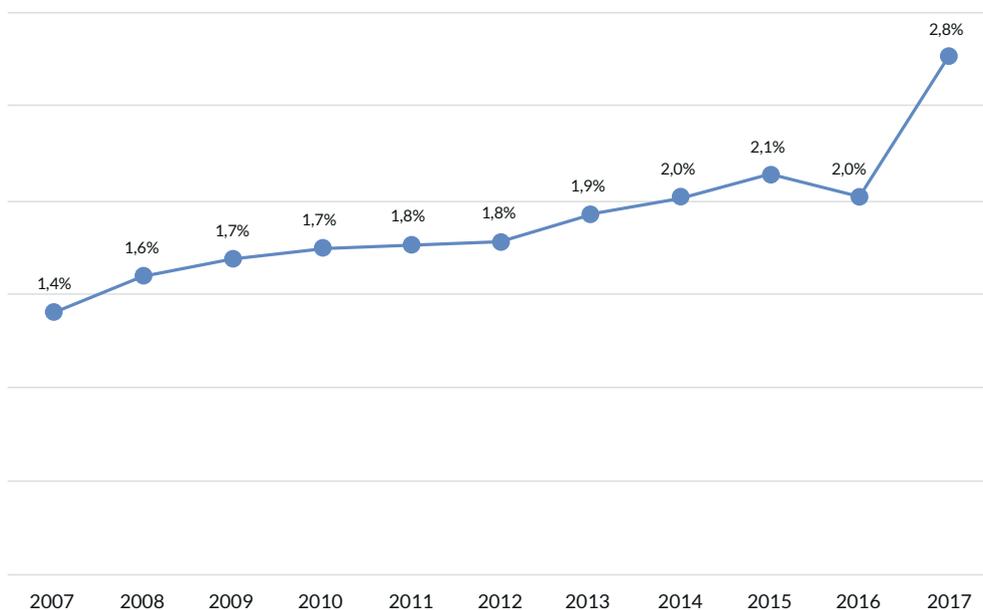


Fonte: Elaboração própria com base em IBGE - PAS/PIA/PAC.

Nota: Valores corrigidos pelo índice de inflação de dezembro de cada ano em relação a dezembro de 2017.

O valor adicionado pelo setor de artes cênicas, contudo, é muito menor do que aquele observado em demais SCC, embora sua participação no total dos SCC tenha tido leve tendência de aumento durante a série analisada. Conforme apresenta o Gráfico 2, esse setor passou de 1,4% do total do valor adicionado pelos dez Setores Culturais e Criativos, em 2007, para 2,8 em 2017.

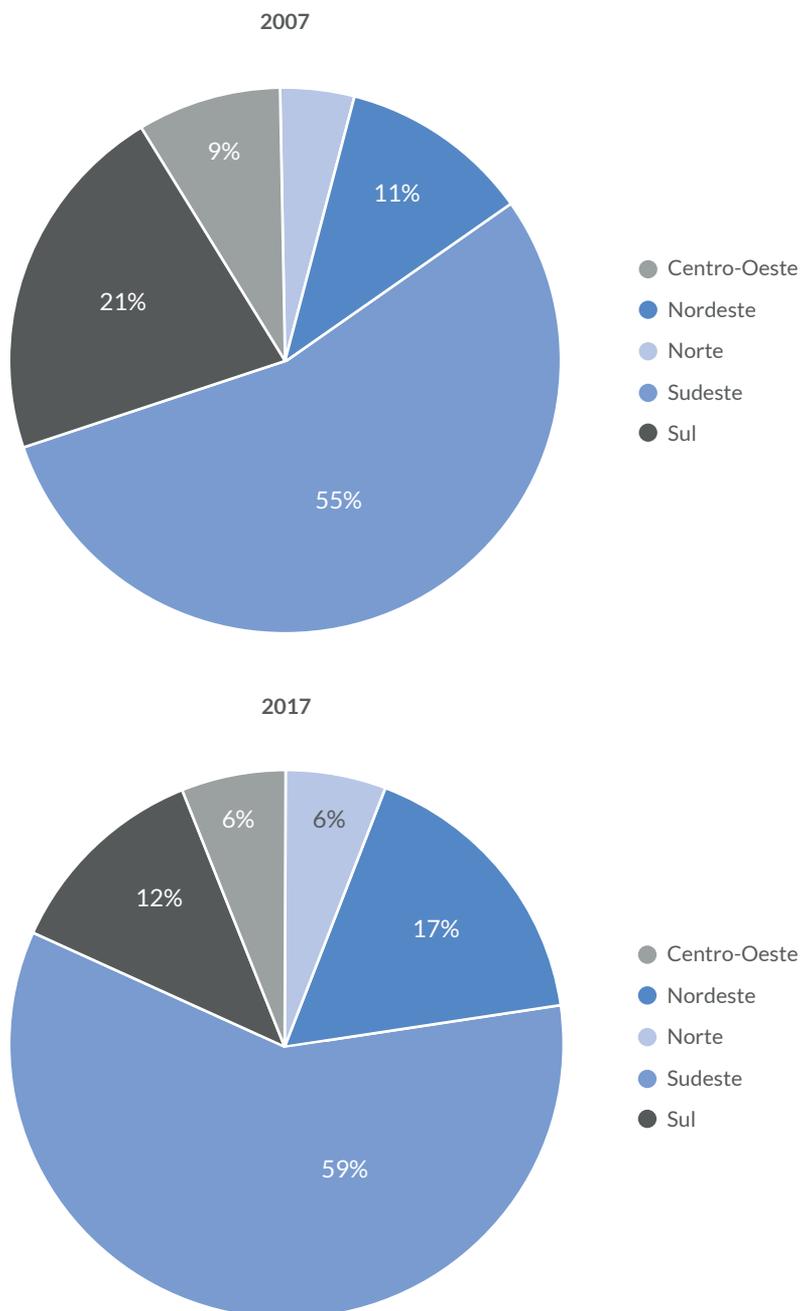
Gráfico 2 – Participação do setor de artes cênicas e espetáculos no total do valor adicionado pelos Setores Culturais e Criativos do Atlas Econômico da Cultura Brasileira – 2007-2017 (%)



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE – PAS/PIA/PAC.

Esse valor adicionado foi produzido predominantemente na região Sudeste, que aumentou sua participação para 59% em 2017, contra 55% em 2007. Por outro lado, a composição do restante das regiões alterou-se no período: em 2007, a região Sul era a segunda maior geradora de valor adicionado nas artes cênicas, com 21% do total; já em 2017, a região Nordeste desponta como a segunda mais importante, com 17% do total, enquanto a participação da região Sul caiu para 12%. A participação da região Norte aumentou de 4% para 6% e a da Centro-Oeste caiu de 9% para 6%.

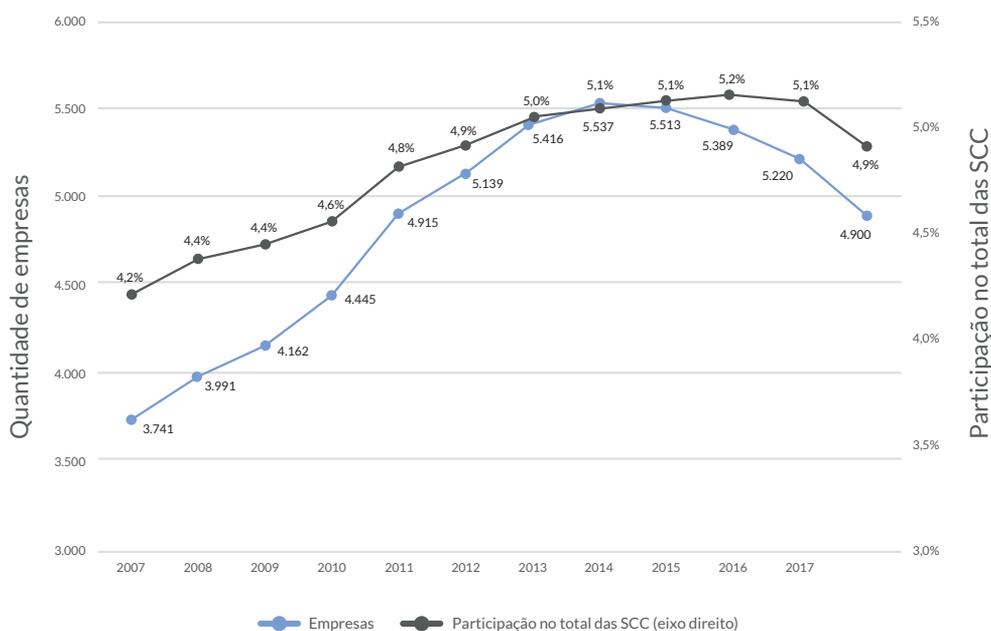
Gráfico 3 – Composição do valor adicionado pelo setor de artes cênicas e espetáculos, segundo região do Brasil – 2007 e 2017



Fonte: Elaboração própria com base em IBGE – PAS/PIA/PAC.

Analisando os empreendimentos de artes cênicas, conclui-se que a participação dessas empresas no total de empresas dos SCC é maior do que sua participação no valor adicionado, tendo aumentado durante todo o período até 2016, passando de 4,2% em 2007 para 5,2% em 2016. Nos dois anos subsequentes ocorreu uma leve queda na participação. Contudo, em termos absolutos, os quatro últimos anos do período entre 2007 e 2018 apresentaram queda na quantidade de empresas, após uma tendência de aumento nos anos anteriores. De qualquer forma, a quantidade de empreendimentos de artes cênicas aumentou de maneira significativa no período: em 2007, havia aproximadamente 3,7 mil empresas de artes cênicas no Brasil, passando para 4,9 mil em 2018 (Gráfico 4).

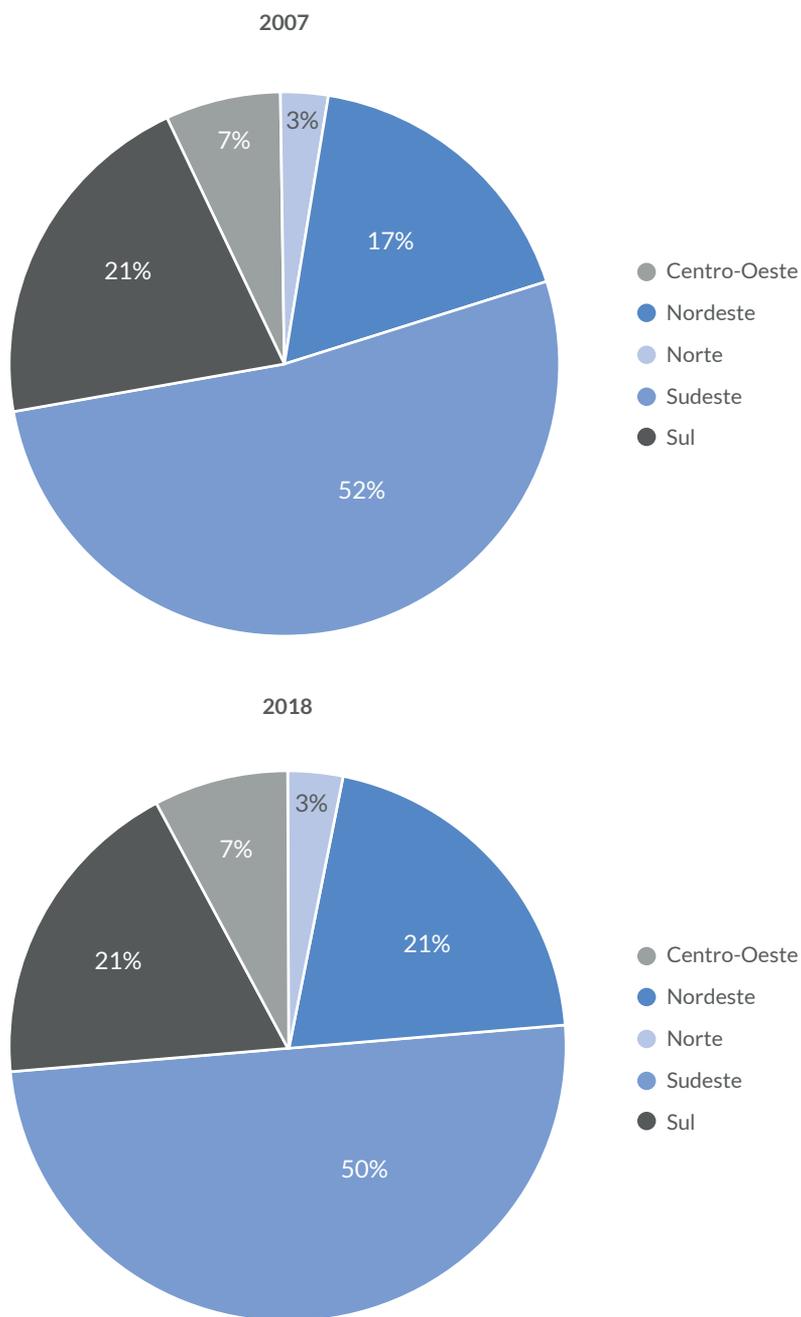
Gráfico 4 – Quantidade de empresas do setor de artes cênicas e participação no total das empresas dos Setores Culturais e Criativos – 2006-2018



Fonte: Elaboração própria com base em RAIS/MTE.

Assim como o valor adicionado, as empresas também se concentram em sua maioria na região Sudeste, conforme indica o Gráfico 5. As regiões Nordeste e Sul apresentam participações mais expressivas em termos de quantidade de empreendimentos do que em termos de valor adicionado, representando 21% e 18%, respectivamente, das empresas de artes cênicas em 2018.

Gráfico 5 – Composição dos empreendimentos do setor de artes cênicas e espetáculos, segundo região do Brasil – 2007 e 2018 (%).



Fonte: Elaboração própria com base em RAIS/MTE.

Mesmo com atividade econômica mais baixa que demais setores culturais e criativos, o setor de artes cênicas não possui uma participação mais expressiva de microempresas do que observado no total dos SCC. De fato, a maioria dos empreendimentos das artes cênicas é de micro porte (entre aproximadamente 93% e 94%), mas essa participação segue o comportamento do total dos Setores Culturais e Criativos, que possui percentuais bastante próximos. No restante da composição, o setor de artes cênicas também segue a tendência geral dos SCC, mas se destaca por possuir uma participação ligeiramente maior de empresas de porte médio do que o total dos SCC.

Tabela 1 – Composição dos empreendimentos dos Setores Culturais e Criativos e das artes cênicas, segundo porte da empresa – 2006-2018 (%)

Ano	Micro		Pequena		Média		Grande	
	Artes Cênicas	SCC	Artes Cênicas	SCC	Artes Cênicas	SCC	Artes Cênicas	SCC
2007	94,1	94,6	5,2	4,8	0,7	0,5	-	0,1
2008	94,2	94,4	4,9	5,0	0,9	0,6	0,0	0,1
2009	93,4	94,3	5,6	5,1	0,9	0,6	0,1	0,1
2010	93,6	94,1	5,2	5,2	1,1	0,6	0,0	0,1
2011	93,6	93,9	5,4	5,4	0,9	0,6	0,0	0,1
2012	93,6	93,9	5,4	5,5	1,0	0,6	0,1	0,1
2013	94,0	94,1	5,1	5,3	0,8	0,6	0,1	0,1
2014	94,0	94,2	5,1	5,2	0,7	0,5	0,1	0,1
2015	94,3	94,3	4,9	5,1	0,6	0,5	0,1	0,1
2016	94,4	94,4	4,9	5,1	0,6	0,5	0,0	0,1
2017	94,5	94,4	4,8	5,0	0,7	0,5	0,0	0,1
2018	94,4	94,3	4,9	5,1	0,7	0,6	0,0	0,1

Fonte: Elaboração própria com base em RAIS/MTE.

Assim, as artes cênicas apresentam uma pequena participação nos setores culturais e criativos, mais especificamente: 5% dos empreendimentos e 2% do valor adicionado. Parra avançar na análise dos seus impactos na economia a próxima seção apresenta outra perspectiva por meio da análise da matriz insumo-produto.

3. 1. O IMPACTO DAS ARTES CÊNICAS NA ECONOMIA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA MATRIZ INSUMO-PRODUTO

A presente seção visa mensurar o impacto econômico do setor de artes cênicas na economia brasileira. Para tanto, emprega-se a técnica de insumo-produto para estimar os multiplicadores de impacto dos setores produtivos na economia. Os multiplicadores de insumo-produto auxiliam para um maior entendimento da interdependência setorial de uma região e para a alocação dos recursos escassos em atividades que mais colaboram para a expansão do nível de atividade econômica. Ademais, este método quando complementado pela técnica de extração hipotética, permite averiguar a importância de setores na economia.

A matriz de insumo-produto para o ano de 2015 foi construída a fim de averiguar quais seriam os impactos econômicos dos setores da economia⁶. A fonte de dados brutos para a construção da MIP foi o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), empregando a nova metodologia das contas nacionais (referência 2010). O Apêndice A contempla as questões metodológicas de construção da matriz.

A Tabela 2 exibe os indicadores referentes aos multiplicadores de insumo-produto das atividades de artes cênicas para trás e para frente, bem como seus impactos no emprego total da economia. A atividade de artes cênicas apresenta uma ligação produtiva para trás de 1,65, indicando que o aumento de R\$ 1,00 da demanda por este setor gera um aumento no volume de produção

⁶ Os 68 setores produtivos estudados são: Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita; Pecuária, inclusive o apoio à pecuária; Produção florestal, pesca e aquicultura; Extração de carvão mineral e de minerais não-metálicos; Extração de petróleo e gás, inclusive as atividades de apoio; Extração de minério de ferro, inclusive beneficiamentos e a aglomeração; Extração de minerais metálicos não-ferrosos, inclusive beneficiamentos; Abate e produtos de carne, inclusive os produtos do laticínio e da pesca; Fabricação e refino de açúcar; Outros produtos alimentares; Fabricação de bebidas; Fabricação de produtos do fumo; Fabricação de produtos têxteis; Confecção de artefatos do vestuário e acessórios; Fabricação de calçados e de artefatos de couro; Fabricação de produtos da madeira; Fabricação de celulose, papel e produtos de papel; Impressão e reprodução de gravações; Refino de petróleo e coquerias; Fabricação de biocombustíveis; Fabricação de químicos orgânicos e inorgânicos, resinas e elastômeros; Fabricação de defensivos, desinfestantes, tintas e químicos diversos; Fabricação de produtos de limpeza, cosméticos/perfumaria e higiene pessoal; Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; Fabricação de produtos de borracha e de material plástico; Fabricação de produtos de minerais não-metálicos; Produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço sem costura; Metalurgia de metais não-ferrosos e a fundição de metais; Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos; Fabricação de máquinas e equipamentos elétricos; Fabricação de máquinas e equipamentos mecânicos; Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus, exceto peças; Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores; Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; Fabricação de móveis e de produtos de indústrias diversas; Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; Energia elétrica, gás natural e outras utilidades; Água, esgoto e gestão de resíduos; Construção; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Comércio por atacado e a varejo, exceto veículos automotores; Transporte terrestre; Transporte aquaviário; Transporte aéreo; Armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio; Alojamento; Alimentação; Edição e edição integrada à impressão; Atividades de televisão, rádio, cinema e gravação/edição de som e imagem e atividades das telecomunicações relacionadas ao audiovisual (Proxy do setor audiovisual); Telecomunicações (exceto parte referente ao audiovisual); Desenvolvimento de sistemas e outros serviços de informação; Intermediação financeira, seguros e previdência complementar; Atividades imobiliárias; Atividades jurídicas, contábeis, consultoria e sedes de empresas; Serviços de arquitetura, engenharia, testes/análises técnicas e P & D; Outras atividades profissionais, científicas e técnicas; Aluguéis não-imobiliários e gestão de ativos de propriedade intelectual; Outras atividades administrativas e serviços complementares; Atividades de vigilância, segurança e investigação; Administração pública, defesa e seguridade social; Educação pública; Educação privada; Saúde pública; Saúde privada; Atividades artísticas, criativas e de espetáculos; Organizações associativas e outros serviços pessoais; Serviços domésticos.

da economia de R\$ 1,65. Ou seja, isso sugere que a economia brasileira deve aumentar a produção em 1,65 unidades monetárias para atender ao aumento de uma unidade monetária da demanda do setor de artes cênicas. Esse é um resultado importante que mostra o efeito positivo do setor para o restante da economia. Dentre os 68 setores componentes da MIP de 2015, o setor de artes cênicas ocupa a posição de número 51. Logo, apesar de sua importância, seu multiplicador para trás está abaixo da média da economia.

No que refere aos resultados dos multiplicadores para frente, observamos um menor encadeamento. Isto sugere que o setor possui um maior impacto como demandante de produtos ao longo da cadeia produtiva do que como ofertante para as demais atividades econômicas. Contudo, o setor artístico apresenta uma elevada relação pessoal ocupado-valor bruto da produção, o que o coloca em uma posição acima da média no que tange a geração de empregos. Aqui novamente os resultados devem ser interpretados com cautela, pois é inviável desagregar dos setores considerados pela MIP as atividades exclusivamente do setor de artes cênicas, como poderia ser feito pela classificação da CNAE. Nesse sentido, os resultados para este setor podem estar parcialmente contaminados. Essa disparidade é explicada no Apêndice A.

Tabela 2 – Indicadores de encadeamento do setor de artes cênicas

	Encadeamento para trás	Encadeamento para frente
Atividades do setor de artes cênicas	1,65	1,11

Fonte: Elaboração própria a partir de cálculos dos autores com base nos dados brutos de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

No que se refere aos efeitos da exclusão dos setores da economia, a Tabela 3 resume os resultados. Nela, observamos que a exclusão da atividade artística engendraria uma redução de 0,55% do valor bruto da produção do Brasil. Em termos líquidos, descontando a própria produção do setor a fim de capturar a dependência das demais atividades ao setor de artes, a queda de produção seria de 0,21%. Seriam destruídos em torno de 557 mil postos de trabalho na economia.

Tabela 3 – Impactos da exclusão do setor de artes cênicas na economia nacional

	Redução do Valor Bruto da Produção (valores correntes em R\$ 1.000.000)	Redução do emprego (número de trabalhadores)
Atividades do setor de artes cênicas	55.945,80	557.688

Fonte: Elaboração própria a partir de cálculos dos autores com base nos dados brutos de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015).

Uma observação a ser considerada é que os dados provenientes das contas nacionais não incluem as atividades relacionadas à economia informal e que afetam a atividade cultural, podendo distorcer os resultados das estimações, já que as indústrias criativas, e principalmente as artes cênicas, possuem um expressivo componente de informalidade em suas atividades. Ainda assim, os índices de ligação para trás e para frente encontrados indicaram que as atividades exibem efeitos de encadeamento para trás positivos. Isso, de certa forma, ratifica a importância desse setor na economia. Os resultados pelo método de extração hipotética da economia também confirmaram essa relevância.

Pode-se concluir, portanto, que investimentos nesses setores da economia contribuem positivamente para aumentar o nível de atividade econômica do país. O potencial do setor quanto à geração de emprego também deve ser enfatizado. Esta seção não pretende esgotar a discussão quanto ao papel desempenhado pelo setor de artes cênicas na economia nacional. Maiores esforços das instituições devem ser implementados a fim de estimar com maior precisão a contribuição desse setor para a economia brasileira. A construção de uma conta satélite da cultura para o Brasil seria um passo importante nessa direção.

4. MERCADO DE TRABALHO DAS ARTES CÊNICAS E PERFIL SOCIOECONÔMICO⁷

Nesta seção, serão analisadas variáveis socioeconômicas relacionadas aos trabalhadores que exercem ocupações na área de artes cênicas. Os resultados serão comparados com a condição do total das ocupações culturais e criativas

⁷ As estimações para a PNAD Contínua presentes nesta seção foram realizadas por meio do software R (R CORE TEAM, 2018), com o pacote "PNADclBGE" desenvolvido por Braga (2018) e do pacote "survey" desenvolvido por Lumley (2017).

e com o total da economia, de modo a identificar em que pontos esse grupo de trabalhadores se destaca e em que pontos pode estar seguindo tendências gerais.

Analisar a totalidade das ocupações das artes cênicas no Brasil demanda a utilização de uma base de dados que capte o trabalho informal. Desse modo, a análise deve ser feita por meio de dados amostrais que representam toda a população economicamente ativa brasileira, independentemente do tipo de vínculo dos ocupados. Tendo em vista essa necessidade, e com o intuito de analisar os anos mais recentes da economia brasileira, este trabalho optou por utilizar a base de dados da PNAD Contínua. Essa base de dados se diferencia, em alguns pontos, da PNAD Anual, que foi descontinuada no ano de 2015, e divulga dados trimestralmente desde 2012. Uma das grandes diferenças se encontra no sistema de codificação de ocupações: enquanto a PNAD Anual utilizava a codificação CBO-Domiciliar, a PNAD Contínua utiliza o sistema COD.

Ressalta-se que a listagem de ocupações criativas para os dados do Atlas Econômico da Cultura Brasileira foi feita para os dados da PNAD Anual e, portanto, está no sistema CBO-Domiciliar. Desse modo, para realizar a caracterização das ocupações culturais e criativas neste trabalho, foi necessário adaptar a listagem para os moldes da COD. O Quadro 2 apresenta a listagem de ocupações culturais e criativas pelo sistema COD – baseada na listagem realizada pela CBO-Domiciliar para a publicação do Atlas Econômico da Cultura Brasileira. Explicação mais detalhada sobre a conversão dos códigos entre os dois sistemas é apresentada no Apêndice B.

Quadro 2 – Listagem de ocupações culturais e criativas, segundo a metodologia do Atlas Econômico da Cultura Brasileira, utilizando os códigos do sistema COD

COD	Denominação
2354	Outros professores de música
2652	Músicos, cantores e compositores
2653	Bailarinos e coreógrafos
2654	Diretores de cinema, de teatro e afins
2655	Atores
2659	Artistas criativos e interpretativos não classificados anteriormente
3435	Outros profissionais de nível médio em atividades culturais e artísticas
1222	Dirigentes de publicidade e relações públicas
1223	Dirigentes de pesquisa e desenvolvimento
2161	Arquitetos de edificações

2162	Arquitetos paisagistas
2163	Desenhistas de produtos e vestuário
2164	Urbanistas e engenheiros de trânsito
2166	Desenhistas gráficos e de multimídia
2355	Outros professores de artes
2621	Arquivologistas e curadores de museus
2622	Bibliotecários, documentaristas e afins
2641	Escritores
2642	Jornalistas
2643	Tradutores, intérpretes e linguistas
2651	Artistas plásticos
2656	Locutores de rádio, televisão e outros meios de comunicação
3431	Fotógrafos
3432	Desenhistas e decoradores de interiores
3433	Técnicos em galerias de arte, museus e bibliotecas
3434	Chefes de cozinha
3521	Técnicos de radiodifusão e gravação audiovisual
3522	Técnicos de engenharia de telecomunicações
5141	Cabeleireiros
5241	Modelos de moda, arte e publicidade
7311	Mecânicos e reparadores de instrumentos de precisão
7312	Confeccionadores e afinadores de instrumentos musicais
7313	Joalheiros e lapidadores de gemas, artesãos de metais preciosos e semipreciosos
7314	Ceramistas e afins (preparação e fabricação)
7315	Cortadores, polidores, jateadores e gravadores de vidros e afins
7316	Redatores de cartazes, pintores decorativos e gravadores
7317	Artesãos de pedra, madeira, vime e materiais semelhantes
7318	Artesãos de tecidos, couros e materiais semelhantes
7319	Artesãos não classificados anteriormente
7321	Trabalhadores da pré-impressão gráfica
7322	Impressores
7323	Encadernadores e afins
7531	Alfaiates, modistas, chapeleiros e peleteiros
7532	Trabalhadores qualificados da preparação da confecção de roupas

7533	Costureiros, bordadeiros e afins
7534	Tapeceiros, colchoeiros e afins
7535	Trabalhadores qualificados do tratamento de couros e peles
7536	Sapateiros e afins

Fonte: Elaboração própria.

Nota: As ocupações que representam as artes cênicas estão destacadas em negrito.

Sete códigos fazem parte das artes cênicas, sendo que dois são relacionados à música. Nesse sentido, a abordagem ocupacional, diferente da setorial, acaba por considerar os músicos como parte integrante das artes cênicas, dadas suas características relacionadas à performance ao vivo, conforme explicita mais profundamente o Apêndice B.

Para a presente análise, portanto, foram utilizados dados secundários da PNAD Contínua disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística para os anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e dos dois primeiros trimestres de 2018. A análise desses anos possibilita que sejam percebidas as movimentações do mercado de trabalho geral e das artes cênicas em um período de deterioração do mercado de trabalho brasileiro (2014-2018). Depois de um período de melhoria contínua do mercado de trabalho brasileiro que apresentou queda da taxa de desemprego e crescimento dos rendimentos e que se estendeu até o final de 2014, a economia brasileira experimentou um forte período recessivo nos anos de 2015 e 2016, o que se refletiu de forma dramática no mercado de trabalho. No ano de 2017 e nos dois primeiros trimestres de 2018, a economia brasileira apresentou uma relativa estabilidade que também se verificou no mercado de trabalho brasileiro.

A evolução do número absoluto de ocupados e a variação ocorrida entre cada trimestre podem ser vistas na Tabela 4, que mostra a evolução das ocupações das artes cênicas, das ocupações culturais e criativas e do total de ocupações.

Tabela 4 – Ocupações nas artes cênicas, ocupações culturais e criativas e total de ocupações (2014-2018)

Ano	Trimestre	Artes Cênicas		Ocupações Culturais e Criativas		Total Ocupados	
		Nº Abs.	Var. %	Nº Abs.	Var. %	Nº Abs.	Var. %
2014	1º tri	210.242		3.346.388		91.251.589	
	2º tri	217.072	3,2%	3.765.543	12,5%	92.051.939	0,9%
	3º tri	218.941	0,9%	4.148.794	10,2%	92.269.100	0,2%
	4º tri	216.999	-0,9%	4.244.802	2,3%	92.874.532	0,7%
2015	1º tri	203.333	-6,3%	4.163.468	-1,9%	92.023.103	-0,9%
	2º tri	225.884	11,1%	4.013.882	-3,6%	92.211.336	0,2%
	3º tri	237.216	5,0%	3.993.874	-0,5%	92.089.928	-0,1%
	4º tri	235.306	-0,8%	3.785.200	-5,2%	92.244.835	0,2%
2016	1º tri	226.476	-3,8%	3.845.200	1,6%	90.639.074	-1,7%
	2º tri	236.692	4,5%	3.931.958	2,3%	90.798.100	0,2%
	3º tri	235.050	-0,7%	3.852.660	-2,0%	89.834.610	-1,1%
	4º tri	238.654	1,5%	3.928.982	2,0%	90.262.108	0,5%
2017	1º tri	251.632	5,4%	3.850.301	-2,0%	88.947.087	-1,5%
	2º tri	224.085	-10,9%	4.106.947	6,7%	90.236.002	1,4%
	3º tri	267.759	19,5%	4.118.502	0,3%	91.296.920	1,2%
	4º tri	260.736	-2,6%	4.157.912	1,0%	92.108.191	0,9%
2018	1º tri	245.258	-5,9%	3.998.348	-3,8%	90.580.681	-1,7%
	2º tri	234.748	-4,3%	4.171.695	4,3%	91.237.334	0,7%
Variação acumulada			11,7%		24,7%		-0,02%

Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

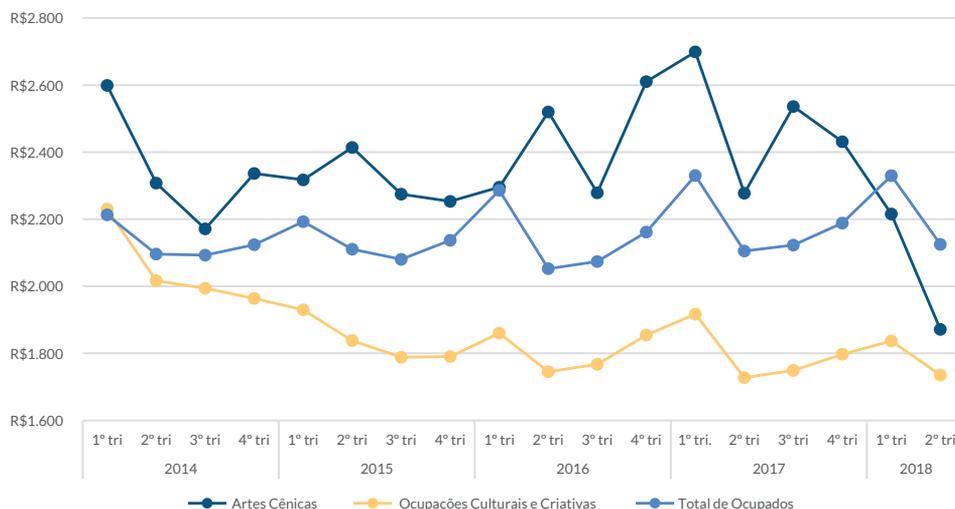
Analisando a Tabela 4, percebe-se que o número absoluto de trabalhadores ocupados no total da economia cresceu levemente ao longo do ano de 2014, e que a partir do primeiro trimestre de 2015 ele apresentou algumas oscilações, porém sempre com uma tendência de queda. Dessa forma, chega-se ao segundo trimestre de 2018 com praticamente o mesmo número de ocupados que havia no primeiro trimestre de 2014. O número absoluto de ocupados nas artes cênicas apresenta oscilações ao longo de todo o período, com exceção do ano de 2018, no qual são verificadas reduções dos ocupados nos dois trimestres disponíveis. No entanto, diferentemente do que acontece com o total de ocupados, houve um crescimento de 11,7% no número de trabalhadores ocupados nas artes cênicas. Nas ocupações culturais e criativas,

o movimento é diferente dos movimentos apresentados nos outros dois segmentos. No ano de 2014, ele apresentou forte crescimento (26,8%), enquanto, em 2015, apresentou significativa queda (11,61%) e oscilação nos outros dois anos e meio. Ao longo de todo o período foi, dos segmentos analisados, o que teve o maior crescimento (24,7%). Dessa forma, temos uma situação curiosa e pouco comum de se verificar: os três segmentos analisados apresentam movimentações distintas no número de ocupados ao longo do período estudado.

Outra importante variável para a compreensão do mercado de trabalho das artes cênicas frente à realidade das ocupações no País é o rendimento médio. O Gráfico 6 apresenta os rendimentos médios do trabalho principal dos ocupados, com valores corrigidos pela inflação. Os rendimentos médios aqui apresentados referem-se às ocupações principais das pessoas ocupadas. Portanto, a comparação dos dados fica limitada, uma vez que as jornadas de trabalho médias diferem.

O Gráfico 6 aponta a evolução do rendimento médio real nas artes cênicas, nas ocupações culturais e criativas e no total da economia. É possível notar que, ao longo do período, houve oscilações nos três segmentos, mas que também houve queda do rendimento real para todos. Ao longo dos anos, pode-se notar que o total de ocupados teve uma variação em seu rendimento médio menor do que os outros dois segmentos, chegando ao segundo trimestre de 2018 com rendimento superior aos demais. A maior queda de rendimentos ocorreu justamente nos trabalhadores das artes cênicas; no entanto, o menor rendimento ao final do período passou a ser o dos trabalhadores culturais e criativos. Essa queda do valor real dos rendimentos é uma movimentação indesejável, embora condizente com períodos recessivos.

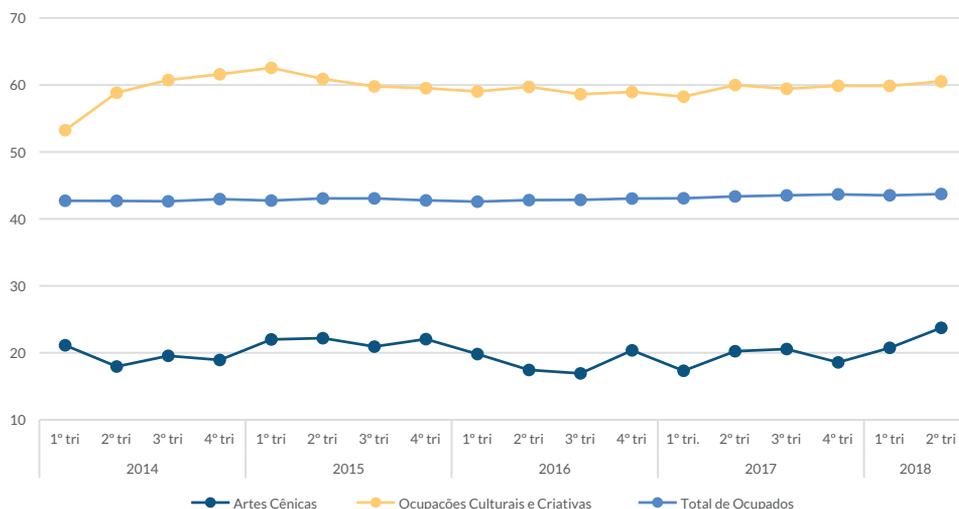
Gráfico 6 – Rendimento médio real no trabalho principal (em R\$, preços de maio de 2018)



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

No Gráfico 7, observa-se a evolução do número de trabalhadores por gênero nos três segmentos. Nota-se, no total da economia, uma boa estabilidade da participação relativa das mulheres no mercado de trabalho, que passou de 42,7% no primeiro trimestre de 2014 para 43,7% do total de ocupados no segundo trimestre de 2018. Nas ocupações das artes cênicas é onde as mulheres têm a menor participação, e o pequeno crescimento verificado não alterou essa condição – começando em 21,1% e terminando o período com uma participação de 23,7%. Nas ocupações culturais e criativas é onde se percebe a maior participação das mulheres. A evolução dessa participação teve uma movimentação bem particular, pois apresentou forte crescimento no ano 2014 até o primeiro trimestre de 2015 (quando saiu de 53,3% para 62,5%) e depois se manteve estável, terminando o período com 60,5% de participantes.

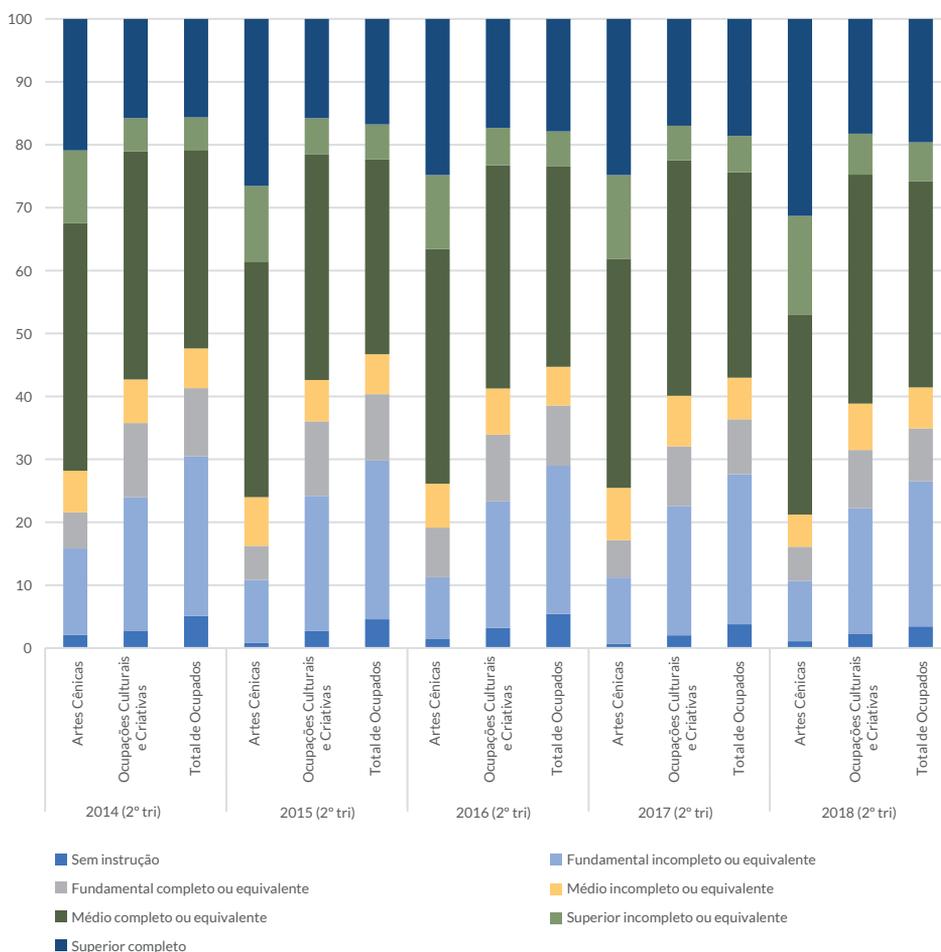
Gráfico 7 – Percentual de mulheres nas Artes Cênicas, nas Ocupações Culturais e Criativas e no total de ocupados, 2014-2018 (%)



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

Como forma de indicar a qualificação dos trabalhadores das artes cênicas, o Gráfico 8 apresenta informações sobre o nível de instrução dos trabalhadores. Complementarmente, também são mostrados os níveis de instrução dos ocupados em atividades culturais e criativas e do total de ocupados no mercado de trabalho brasileiro.

Gráfico 8 – Composição da escolaridade dos trabalhadores das artes cênicas, das ocupações culturais e criativas e do total de ocupados, 2014-2108 (%)



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

Focando a análise comparativa dos três segmentos apenas no segundo trimestre de 2018, pode-se observar que o mercado de trabalho geral é composto por um percentual maior de pessoas sem instrução (3,4%), enquanto, no segmento das artes cênicas, apenas 1,1% não possui instrução e, dentre os trabalhadores culturais e criativos, 2,3% não possuem. Para efeito de análise, vamos agregar as três primeiras faixas para comparar os mais baixos níveis de instrução. Novamente, o que se verifica é que, no total de trabalhadores, o nível de escolaridade é menor, com 34,9% dos trabalhadores nas três pri-

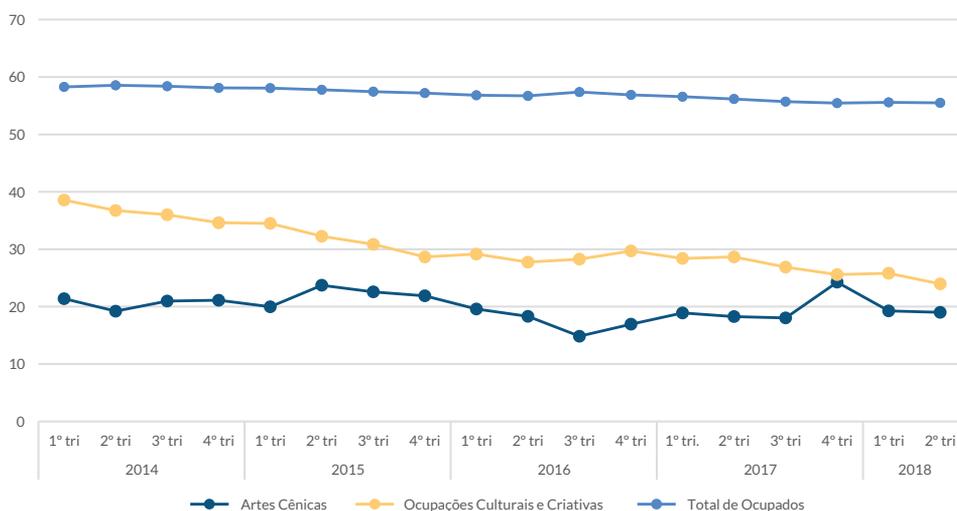
meiras faixas, seguido das ocupações culturais e criativas (com 31,5%) e dos trabalhadores das artes cênicas, com 16,1% (Gráfico 8).

Para corroborar a impressão inicial de que os trabalhadores nas artes cênicas têm um nível de escolaridade mais elevado, observamos que o percentual de ocupados com Ensino Superior é maior que nos outros dois segmentos. Nas artes cênicas, 31,2% dos trabalhadores têm Ensino Superior Completo, enquanto, nas ocupações culturais e criativas, são 18,2% e, no total de trabalhadores, são 19,6%. Caso agreguemos as duas faixas superiores, essa diferença fica ainda maior. No segmento das artes cênicas, o percentual é de 47,1%, nos ocupados culturais e criativos é de 24,7% e no total de ocupados é de 25,8% (Gráfico 8).

Ao longo do período analisado, esses percentuais variam. No entanto, em todos os trimestres analisados, as ocupações das artes cênicas apresentam menor percentual de trabalhadores com baixo nível de escolaridade e maior percentual de trabalhadores nas faixas superiores. Essas características relacionadas à escolaridade no mercado de trabalho permitem evidenciar que os ocupados nos segmentos das artes cênicas são aqueles que possuem mais contato com a realidade universitária no país.

Através do Gráfico 9 e do Gráfico 10, é possível observar a evolução, no período analisado, de dois aspectos que indicam a medida de segurança/insegurança que os trabalhadores enfrentam no mercado de trabalho: o percentual de trabalhadores que atuam de modo formal na economia e o percentual de trabalhadores que contribuem para a previdência. A observação desses pontos apresenta-se como bastante importante para compreender algumas diferenças estruturais do mercado de trabalho das artes cênicas e das ocupações culturais e criativas em relação ao mercado de trabalho geral.

Gráfico 9 - Trabalhadores formais nas Artes Cênicas, nas Ocupações Culturais e Criativas e no total de ocupados, 2014-2018 (%)



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

Notas: 1. *Formais: Trabalhador doméstico com carteira, Militares, Empregador, empregado no setor privado com carteira, funcionário público estatutário.** Informais: Trabalhador doméstico sem carteira, empregado no setor privado sem carteira, Conta própria, trabalhador não remunerado.

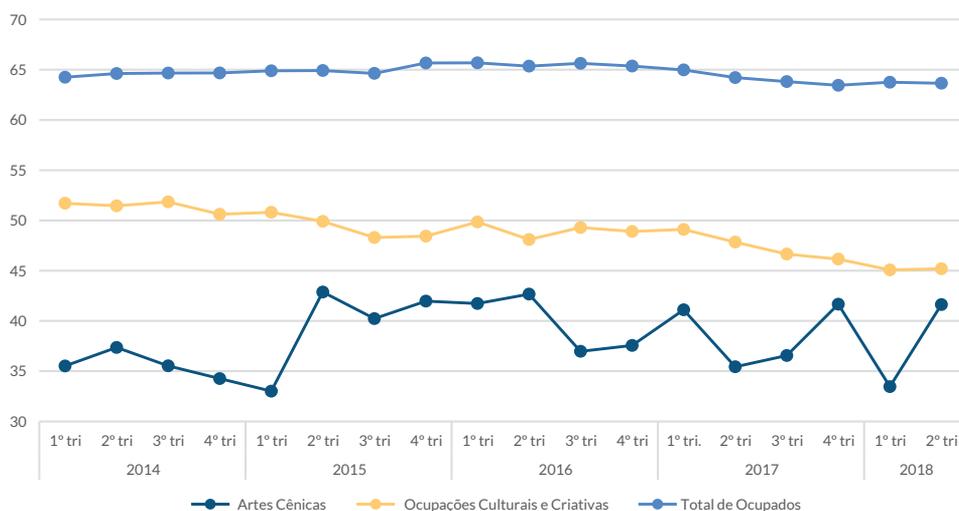
2: A partir de 2015, a PNAD Contínua passou a captar trabalhadores conta própria com CNPJ e sem CNPJ, possibilitando assim colocar os trabalhadores conta própria com CNPJ no conjunto dos trabalhadores formais. No entanto, por tradição e por entendermos que, na maioria dos casos, mesmo esses trabalhadores tendo CNPJ eles ainda estão inseridos no processo produtivo de forma bastante precária e em atividades de baixíssima produtividade, optou-se por agregá-los junto com os trabalhadores informais.

Para a totalidade dos ocupados, o percentual de trabalhadores formais tem redução contínua ao longo do período, saindo de 58,3% no primeiro trimestre de 2014 e atingindo o seu patamar mais baixo no segundo trimestre de 2018 (55,5%), percentual esse também experimentado no final de 2017 – evolução esperada para um período de crise da economia. Ao se analisar os dados referentes ao mercado de trabalho das artes cênicas e das ocupações culturais e criativas, percebe-se uma realidade bastante distinta. Nos dois segmentos, os percentuais de trabalhadores formais no mercado de trabalho são bem inferiores. No segmento cultural e criativo, ele parte de 38,6% no início do período e chega a 24,0% no final do período, experimentando uma queda bastante expressiva. No segmento das artes cênicas, a movimentação é errática, alternando períodos de crescimento e de diminuição e chegando ao final com percentual menor que do início do período. No início do período analisado,

os trabalhadores formais representavam 21,4% do total dos trabalhadores nas artes cênicas e, no final, esse percentual chegou em 19,0% (Gráfico 9).

A contribuição para a previdência por parte dos ocupados é outro indicador importante referente à proteção que os postos de trabalho proporcionam ao trabalhador. O Gráfico 10 revela o percentual de trabalhadores que contribuem para a previdência para os três segmentos ocupacionais analisados.

Gráfico 10 – Trabalhadores que contribuem para a previdência nas Artes Cênicas, nas Ocupações Culturais e Criativas e no total de ocupados, 2014-2018 (%)



Fonte: PNAD Contínua, elaboração própria.

Da mesma forma que no quesito anterior, percebe-se enorme diferença de percentual e também de comportamento entre os três segmentos. No total de trabalhadores ocupados, percebe-se uma relativa estabilidade do número de trabalhadores que contribuem para a previdência. No primeiro trimestre de 2014, eram 64,3%, enquanto, no segundo trimestre de 2018, eram 63,7%. Direcionando o olhar para o mercado de trabalho das artes cênicas, observa-se que a estrutura deste se diferencia do mercado de trabalho geral, com ampla maioria dos ocupados sendo não contribuintes em todos os períodos observados, embora tenha havido crescimento do percentual de contribuintes ao longo do período. A evolução dos dados aponta que o número de contribuintes passou de 35,5% no primeiro trimestre de 2014 para 41,6% no segundo trimestre de 2018. Entre os trabalhadores das ocupações culturais e criativas, os percentuais ficam em uma posição intermediária: maior per-

centual de contribuintes do que os ocupados nas artes cênicas e menor que o total de trabalhadores. Apesar das oscilações ao longo do período estudado, os percentuais apresentaram uma tendência de queda. No primeiro trimestre de 2014, 51,7% dos trabalhadores contribuía para previdência, e, no segundo trimestre de 2018, o percentual foi de 45,2%.

Essa seção teve como principal objetivo avaliar o nível de proteção dos trabalhadores das artes cênicas e, para tanto, foram utilizados como referência de comparação os dados do total de trabalhadores ocupados e dos trabalhadores em atividades culturais e criativas. O primeiro ponto a ser destacado é o baixo número absoluto e relativo de trabalhadores nas ocupações formais do mercado de trabalho das artes cênicas. Essa característica é marcadamente uma diferença entre esse mercado de trabalho e o mercado de trabalho geral da economia. Esse resultado reafirma a adequação metodológica de se analisar o mercado de trabalho através do recorte ocupacional. Na participação dos ocupados que contribuem para a previdência, o número de contribuintes como proporção do total de ocupados das artes cênicas também ficou bem aquém do verificado nos outros dois segmentos. Mesmo com o aumento verificado no período, o percentual de trabalhadores que contribuem para a previdência se manteve abaixo das proporções apresentadas pelo mercado de trabalho geral e também pelas ocupações culturais e criativas.

Quando observada a evolução do número de trabalhadores ocupados em cada segmento, podemos perceber que o total de trabalhadores teve um comportamento condizente com a conjuntura econômica. Uma pequena elevação em 2014, quando a economia também cresceu levemente, e queda nos períodos recessivos, terminando o período com praticamente o mesmo montante de ocupados do início. As ocupações das artes cênicas surpreendentemente tiveram grande crescimento para o período, dada a conjuntura econômica, e terminaram com um crescimento de 11,7%. Dentre as questões referentes à renda, foi interessante notar que, no decorrer dos períodos analisados, a renda real média referente ao trabalho principal, sem levar em consideração a jornada de trabalho, diminuiu tanto nas artes cênicas quanto nos outros dois segmentos estudados. Também houve oscilações semelhantes nos três segmentos ao longo do período. No entanto, cabe destacar que a maior queda ocorreu justamente nos trabalhadores em artes cênicas. No início do período estudado, eles tinham, em média, os maiores rendimentos, e, no final do período, eles estavam com o rendimento bem abaixo dos trabalhadores em geral e apenas pouco acima dos trabalhadores culturais e criativos.

Em relação às características sociais, no que toca a questão de gênero, tem-se que, no mercado de trabalho das artes cênicas, o número de homens é consideravelmente maior que o de mulheres. Apesar da participação das mulheres ter aumentado ao longo do período, esse crescimento não foi capaz de representar uma mudança significativa da realidade da participação feminina no segmento. Em relação ao grau de instrução dos ocupados das artes cênicas, pode-se perceber que nesse segmento os trabalhadores têm nível de escolaridade bastante superior ao total dos trabalhadores do mercado de trabalho e também dos trabalhadores culturais e criativos.

Nas questões referentes ao grau de proteção dos trabalhadores em suas ocupações, é interessante notar algumas peculiaridades das artes cênicas em relação ao mercado de trabalho geral. Na participação dos ocupados que contribuem para a previdência, o número de contribuintes como proporção do total de ocupados das artes cênicas cresceu durante o período analisado, mas, ainda assim, se mantém longe das proporções apresentadas pelo mercado de trabalho geral – no qual o número de contribuintes é maior que o de não contribuintes em todos os períodos verificados. A questão da informalidade também é bastante relevante nesse setor. Enquanto o mercado de trabalho geral sempre apresentou formalidade maior que a informalidade, o mercado de trabalho das artes cênicas sempre apresentou altos níveis de informalidade em todos os períodos, oscilando em torno de 80%.

As ocupações das artes cênicas têm características bem próprias que as diferenciam das demais e que afetam a sua segurança no mercado de trabalho. Os resultados da análise evidenciam o baixo grau de proteção da categoria, mesmo quando comparado com o mercado geral de trabalho brasileiro (que, sabidamente, apresenta baixa proteção aos seus trabalhadores). Os resultados confirmam a importância de um olhar mais atento para o segmento em períodos de crise.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das diferentes análises propostas neste capítulo, evidenciou-se as potencialidades e os gargalos presentes na economia do setor de artes cênicas, no que tange os aspectos setoriais e ocupacionais. Os resultados apresentados pelas diferentes óticas de análise entram em consenso quanto à capacidade econômica do segmento cênico.

Pela perspectiva da cadeia produtiva das atividades em artes cênicas, identificou-se a grande dependência do setor aos incentivos e financiamentos públicos e privados, sendo estes um importante mecanismo de manutenção e viabilidade das etapas da cadeia produtiva. Retoma-se a questão apresentada no Capítulo 1 deste estudo, no qual se argumenta que o valor cultural das atividades cênicas por vezes supera seu valor econômico imediato. Neste sentido, a necessidade de investimentos no setor não se dá apenas em relações monetárias, mas também em termos de valor cultural.

A análise do valor adicionado pelo setor de artes cênicas também contempla a tese do valor econômico pouco expressivo. A participação do valor adicionado do setor de artes cênicas é relativamente pouco expressiva nos SCC. Ademais, a participação relativa do setor no número de empreendimentos culturais e criativos é superior à sua participação no valor adicionado, reforçando os aspectos de baixa produtividade e pouco dinamismo destas atividades.

A avaliação dos índices de encadeamento do setor com outros segmentos da economia, através dos resultados da aplicação da matriz insumo-produto, evidencia um impacto positivo do setor de artes cênicas para a economia. Todavia, o encadeamento das atividades do setor, ou seja, o multiplicador no valor de produção da economia pela demanda ou oferta do setor de artes cênicas, mostra-se inferior à média dos setores da economia. Os resultados ainda agregam a verificação de um impacto mais expressivo desse segmento como demandante de outros produtos da economia do que como ofertante para outros setores.

Por fim, a análise do mercado de trabalho e das condições qualitativas do emprego, através dos dados obtidos pela PNAD Contínua, evidenciou aspectos deficientes em relação às condições de trabalho e uma alta sensibilidade à conjuntura econômica quando considerado o nível de ocupação em atividades de artes cênicas. Em comparação com outras ocupações culturais e criativas e com o mercado de trabalho como um todo, o percentual de contribuição previdenciária e do grau de formalidade das ocupações mostra-se

bastante inferior nas artes cênicas, o que evidencia o aspecto de baixa proteção aos trabalhadores. Ainda assim, os ocupados nessas atividades apresentam um grau de escolaridade muito superior à economia nacional e às ocupações culturais e criativas. Todavia, os rendimentos médios das ocupações de artes cênicas apresentaram condições de deterioração em relação a esses mesmos grupos de referência ao longo do período analisado. Ainda, há uma enorme disparidade das relações de sexo dos ocupados em artes cênicas, sendo a participação das mulheres bastante inferior.

Todos os aspectos apresentados propuseram a identificação dos pontos a serem explorados e superados no que tange a estrutura setorial das artes cênicas. Em consenso aos diagnósticos apresentados nas diferentes seções, evidencia-se a necessidade de promoção de incentivos e políticas públicas voltadas para a resolução das deficiências, sejam elas na capacidade produtiva ou nas condições de trabalho, a fim de potencializar os resultados que podem ser obtidos pela valoração das atividades deste segmento – sem desconsiderar, por outro lado, a questão de seu valor cultural.

REFERÊNCIAS

ALVES, E. P. M. **Um mercado a descobrir: projeto Intercena ajuda a mapear a cadeia produtiva das artes cênicas**. Gaúcha ZH – Espetáculos. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/espetaculos/noticia/2018/04/um-mercado-a-descobrir-projeto-intercena-ajuda-a-mapear-a-cadeia-produtiva-das-artes-cenicas-cjfwopm0r09mx01phdi7ot726.html>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

BAILEY, J.; MADDEN, C. **Report for the Creative Industries Innovation Centre Analysis of creative industries by turnover, value chains and discussions with business advisers**. Disponível em: <<https://www.google.com/search?client=safari&rls=en&q=Report+for+the+Creative+Industries+Innovation+Centre+Analysis+of+creative+industries+by+turnover,+value+chains+and+discussions+with+business+advisers&ie=UTF-8&oe=UTF-8>>. Acesso em: 06 nov. 2018.

BRAGA, D. **PNADcIBGE: Downloading, Reading and Analysing PNADc Microdata**. R package version 0.4.2. 2018. Disponível em: <<https://CRAN.R-project.org/package=PNADcIBGE>>. Acesso em: 23 out. 2018.

DEPARTMENT FOR CULTURE, MEDIA & SPORT – DCMS. **Creative industries economic estimates january 2014**: statistical release. Londres: DCMS, 2014. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/271008/Creative_Industries_Economic_Estimates_-_January_2014.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

ESSNET-CULTURE. **European statistical system network on culture**: final report. Luxemburgo, 2012. Disponível em: <http://ec.europa.eu/assets/eac/culture/library/reports/ess-net-report_en.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2018.

GAYLIN, D. A. **A Profile of the Performing Arts Industry**. New York, Business Expert Press, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional por amostra de domicílios (PNAD): síntese de indicadores 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

LAMBERT, P. D.; WILLIAMS, R. (Eds.). **Performing Arts Center Management**. Milton Park, Abingdon, Oxfordshire: Routledge, 2018.

LUMLEY, T. **survey**: analysis of complex survey samples. R package version 3.32. 2017. Disponível em: <<https://cran.r-project.org/web/packages/survey/index.html>>. Acesso em: 23 out. 2018.

PREECE, S. B. **The performing arts value chain: a framework for evaluating unique partnerships**. 2003. Disponível em: <http://ernest.hec.ca/video/pedagogie/gestion_des_arts/AIMAC/2003/resources/pdf/B/B06_Preece.pdf>. Acesso em: 08 nov 2018.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2018. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

THROSBY, D. The concentric circles model of the cultural industries. **Cultural Trends**, v. 17, n. 3, p. 147-164, 2008.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Creative economy report 2010**. UNCTAD, 2010. Disponível em: <https://unctad.org/en/Docs/ditctab20103_en.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2018.

VOLDERE, I. et al. **Mapping the Creative Value Chains: a study on the economy of culture in the digital age**. Bruxelas: European Commission, 2017.

WORLD INTELLECTUAL PROPERTY ORGANIZATION – WIPO. **Guide on surveying the economic contribution of the copyright industries: 2015 revised edition**. Geneva: WIPO, 2015. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/copyright/893/wipo_pub_893.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2018.